



ESCOLA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

1958

Nossa Escola

Revista da Escola Nossa Senhora das Graças Ano IV. Edição 04. 1º Semestre de 2018



- ✓ ENSG valoriza a participação da Família na Escola
- ✓ Ex-alunos do Período Integral contam sobre os benefícios de ficar na Escola
- ✓ Colaboradora relembra da sua trajetória e do seu crescimento profissional

Monar Extensões

Esportes:

Natação
Futebol de Salão
Vôlei
Patinação Artística

Artes Marciais:

Judô
Taekwondo

Artes:

Artes Visuais
Música (Violão/Guitarra e Teclado/Piano)
Teatro

Danças:

Ballet Clássico
Jazz Dance
Street Dance
Sapateado



ESCOLA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

1958

Parceiros:

Cultura Inglesa (Inglês)
Happy Code (Tecnologia e Inovação)



Praça Barão de Angra, 91- Cidade Vargas
São Paulo- SP
Tel.: (11)5588.4488



Escola Nossa Senhora das Graças - ENSG



@escolaensg



/escolaensg

Queridos leitores, chegamos à quarta edição da Nossa Revista. Um trabalho feito com dedicação e carinho, mostrando os principais acontecimentos de 2017 e também o início da contagem regressiva para as comemorações dos 60 anos da Escola Nossa Senhora das Graças.

Nesta edição, convidamos a todos para relembrem os trabalhos realizados na Feira Cultural, e a continuidade dos projetos, pensando sempre no tema trabalhado ao longo do ano. Além disso, alguns dos nossos alunos contaram sobre essa experiência e trouxemos uma entrevista exclusiva com Edgard Raoul, que é advogado, pesquisador na área de Direitos Humanos, idealizador do projeto

“Hands On Human Rights” e empreendedor, com grande histórico de engajamento em causas assistencialistas e humanitárias.

Apresentamos também as novidades na comunicação da Escola, que sempre se preocupa com o vínculo entre a instituição e a família, proporcionando mais um espaço onde podemos dividir de forma dinâmica um pouco da nossa essência, filosofia e dia a dia.

Destacamos a nossa equipe, que se preocupa em proporcionar sempre o melhor às famílias, desde a recepção e atendimento até a coordenação e orientação dos alunos.

Reforçamos ainda a importância da parceria entre a Escola e os pais, para

que os alunos tenham melhor desempenho e adaptação ao passarem de ano, sempre enfrentando novos desafios e fazendo novas descobertas.

Para falar sobre a trajetória da Escola, alguns ex-alunos contam sobre suas experiências no tempo em que estudaram na ENSG, nos ajudando a recordar tudo o que já foi realizado ao longo dos 59 anos e o que esperam do futuro.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer a todos que contribuíram e participam sempre ao lado da ENSG durante esses anos. Esperamos que mais uma vez, possamos escrever juntos novas histórias e lembranças que marcarão os 60 anos da Escola Nossa Senhora das Graças.

Boa leitura a todos!

Eliane Kattur Nieman Mello e Márcia Tavares Nieman –
*Diretora e Coordenadora do Ensino Médio e Assistente de
Direção e Coordenadora do Ensino Fundamental I*

Sumário

- 5 NOSSA Escola
- 12 Educação Infantil
- 15 Ensino Fundamental
- 21 Ensino Médio
- 24 Período Integral
- 26 Eternos Alunos
- 27 Cursos Extras
- 28 Equipe ENSG
- 30 Parceiros
- 31 Nossa Alimentação



NOSSA Escola

- ✓ Humanidade e Cidadania foi o tema abordado pelos alunos na Feira Cultural. Página 6



Ensino Fundamental

- ✓ Família Blaz revela como é estar há duas gerações na ENSG. Página 16



Eternos Alunos

- ✓ Ex-aluno conta sobre seu tempo na Escola e sua trajetória profissional. Página 26

Contato:

mara@ensg.com.br

Tel.: (11) 5588-4488

Expediente

Conselho Editorial:

Lucy Alice Roperto Nieman, Eliane Kattur Nieman Mello, Jorge Spire Nieman, Aguinaldo F. de O. Mello Filho, Márcia Tavares Nieman

Direção Pedagógica

Eliane Kattur Nieman Mello

Jornalista Responsável

Maraiane Cruz – MTB: 0077461/SP

Reportagens

Gabrieli Nieman Mello

Marketing

Hélio Athia

Produção e Impressão Gráfica

BC Gráfica

Revisão

Tania Lamastro

Diagramação, produção e foto da capa

Aldo Toma Junior

Capa: Família Blaz

Tiragem: 5000 exemplares

A Revista Nossa Escola é uma publicação de distribuição interna e gratuita da Escola Nossa Senhora das Graças.

Não é permitida a publicação e difusão de seus textos e fotos sem a devida autorização.

As mensagens publicitárias são de apoio cultural.

ENSG recebe homenagens pelos seus 59 anos E já começam os preparativos para o sexagésimo

No dia 21 de setembro, nossa Escola celebrou o seu 59º aniversário. Para comemorar essa data, a equipe da ENSG preparou uma semana cheia de homenagens.



Na segunda-feira (18), a Educação Infantil e 1ºs anos do Ensino Fundamental fizeram uma paródia da cantiga “Ciranda Cirandinha” falando sobre o orgulho de estudarem na Escola, Escolinha.



Na terça-feira (19), o Ensino Fundamental, do 2º ao 5º ano, parodiaram a música “Amigos do Peito” e contaram sobre a admiração que sentem pela Escola e os laços de amizade que foram criados aqui. E do 6º ao 9º, leram um poe-



ma que resumiu um pouco da história de garra e superação da nossa Fundadora e Diretora Geral, Dona Lucy.

Na quarta-feira (20), concluímos o ciclo com a homenagem dos alunos do Ensino Médio, que fizeram uma oração, cantaram a música “Velha Infância”, representando todas as etapas que passaram dentro da ENSG, agradecendo pelos bons momentos.

Quinta-feira (21), dia do aniversário, os alunos do Período Integral colocaram a mão na massa e prepararam um delicioso bolo. No canal do YouTube, trouxemos uma entrevista exclusiva com a Dona Lucy, respondendo as perguntas de seus alunos. À noite, a tradicional Missa de Ação de Graças agradeceu por mais um ano de aprendizagem e deu início à caminhada rumo aos 60 anos. “Foi uma semana de muitas emo-

ções, pois como salientou Dona Lucy durante as homenagens, a história da ENSG é construída por todos que já passaram por aqui”, conta Eliane Nieman Mello, Diretora Pedagógica da ENSG.



Confira os vídeos das homenagens em nossas redes sociais:



Escola Nossa Senhora das Graças - ENSG



@escolaensg



YouTube/EscolaENSG

Feira Cultural da ENSG faz os alunos refletirem sobre Humanidade & Cidadania

Tema abordado durante todo ano fez com que os alunos se vissem diante de uma realidade bem diferente da vivida por eles

A feira Cultural da ENSG é um evento pedagógico que exige muita pesquisa e trabalho prático de nossos alunos, fazendo com que eles se aprofundem no assunto proposto. Para 2017, a sugestão do tema foi Humanidade & Cidadania.



Segundo a Diretora Pedagógica da Escola, Eliane Nieman Mello, o objetivo da ENSG é formar mais do que cidadãos inteligentes, éticos, responsáveis e ainda com boa formação,

mas sim humanos, capazes de saberem se colocar no lugar do outro. Por isso, esse tema acabou sendo escolhido.



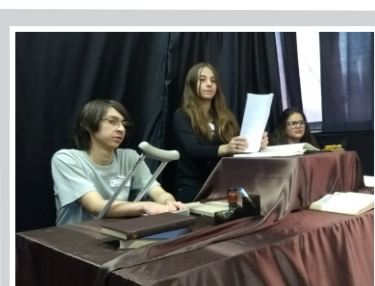
Através de exposições e apresentações, os visitantes puderam acompanhar um pouco do



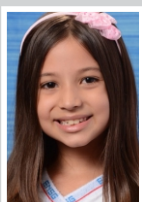
aprendizado que os alunos tiveram ao longo do ano.



Para saber mais sobre a Feira Cultural da ENSG e os trabalhos desenvolvidos com o tema Humanidade & Cidadania confira em nosso site: www.ensg.com.br

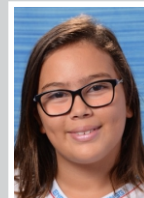


Depoimentos



“Me surpreendeu o jeito que as pessoas tratam as crianças, os animais, os idosos. Eles não respeitam nada. E também que nós jogamos muita coisa fora que dá pra fazer muitas receitas” – **Maria Eduarda Gonçalves Pereira**

“Na minha antiga escola, não tinha nada parecido com a Feira Cultural, então o meu maior aprendizado foi que trabalhar em equipe funciona melhor e que a gente tem que respeitar as opiniões dos outros e chegar a um acordo para ter um bom resultado” – **Giulia Bacarin Almeida dos Santos**



“O maior aprendizado foi o trabalho em equipe e a oportunidade de poder ajudar as pessoas, de ir para as ruas e ver uma realidade bem diferente da nossa. Me surpreendeu ver o estado de algumas pessoas e de perceber que nem todas são como nós. As vezes, eles só querem atenção, só querem conversar” – **Caio Francisco Venâncio**

Edgard Raoul Gomes Neto

Edgard é advogado, pesquisador na área de Direitos Humanos e idealizador do projeto “Hands On Human Rights”. É membro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), do Grupo 11 da Amnesty International USA e voluntário oficial da Organização New York Cares. Em entrevista para a ENSG, conta como começou seu trabalho com refugiados e a importância da Humanidade & Cidadania.



Como você decidiu trabalhar nos países do Oriente Médio? E como você se preparou?

A decisão de trabalhar com a questão migratória relacionada aos cidadãos advindos dos países do Oriente Médio, que vivem diversos conflitos, foi tomada no sentido de se buscar analisar a realidade de um vulnerável pertencente a uma cultura e a um sistema de valores diferentes dos que eu cresci e aprendi.

Para realizar a minha pesquisa de campo, dentro de uma zona de conflito, o meu desenvolvimento pessoal foi fundamental e decisivo, a fim de saber qual seria o meu limite psíquico diante do horror que os meus olhos testemunhariam. Fisicamente, durante o período de aproximadamente seis meses que vivi

em Nova Iorque, busquei me alimentar com um dólar por dia, o que me proporcionava uma dieta que consistia no consumo diário, pela manhã, de uma banana e, ao final da tarde, uma porção pequena de macarrão ou dois ovos mexidos com um pão. A ideia era aprender a conviver com a fome e entender o limite que o meu corpo aguentaria sem refeições que faziam parte da minha rotina.

Pode contar a experiência de vida que isso trouxe para você?

Após aproximadamente dois anos vivendo em campo, o principal aprendizado foi no sentido de desconstruir as minhas ideias fixas e os meus preconceitos, buscando, hoje, construir uma realidade em que a diversidade e a coexistência sejam possíveis.

Como essa experiência influenciou no seu trabalho hoje?

A partir do momento em que, por opção, perdi a minha dignidade, pude perceber e sentir, parcialmente, a realidade de um vulnerável. Hoje, o meu trabalho consiste em realizar

uma autocrítica em relação ao sistema de valores em que eu cresci e buscar desenvolver um mecanismo onde a realidade do outro seja tão importante quanto a minha.

Qual dica você pode dar aos jovens para que continuem esse trabalho de ser um verdadeiro cidadão?

Eu diria aos jovens para iniciarem um processo de desconstrução desse “cidadão humano” e entender que em seu país e no mundo existem outras comunidades, famílias e seres humanos que carregam as suas dignidades em um sistema cultural e de valores diametralmente opostos aos nossos. Que essas outras realidades também têm valor e devem ser respeitadas. Viver com esse sentimento de derrota é confirmar este cinismo. Devemos aprender a desenhar as nossas resistências e acreditar que o mais importante não é o resultado a curto prazo, mas sim lutar pelo processo de mudança, em que, talvez, um dia saberemos administrar a diversidade e a coexistência. É importante lembrar que a mudança tem, sobretudo, de ser individual.



A Importância da Família na Escola

Eventos como Dia das Mães, Pais e Avós reforçam a parceria

A parceria entre Família e Escola traz diversos impactos positivos para a vida e formação do aluno. Por isso, a ENSG sempre busca trazer os responsáveis para dentro da nossa rotina através de reuniões, palestras e trabalhos abertos à comunidade.

Alguns desses momentos especiais são as comemorações de Dia das Mães, Dia dos Pais e Dia dos Avós, onde a presença da família mostra que a união dessas forças conduz nossas crianças e jovens a um futuro melhor.

Dia das Mães



Dia dos Avós



Dia dos Pais



Alunos da ENSG participam de Workshop de Música

Eles puderam conhecer novos instrumentos e trabalhar os ritmos



No mês de junho, os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental participaram de um workshop de música voltado para percussão, onde puderam realizar atividades que estimulavam os sentidos, a coordenação motora e a expressão corporal.

Segundo o palestrante, Felipe Kawamoto, que é músico percussionista e professor, o objetivo dessa oficina era mostrar o mundo da percussão através de práticas com movimento corporal. “Nossa intenção era trazer exercícios diferentes do que eles estão acostuma-

dos nas aulas de Educação Musical”, conta Sibeles Magalhães, professora de música da ENSG.

Para cada ciclo, o workshop foi adaptado. Na Educação Infantil, foi mostrado de uma maneira mais lúdica através de brincadeiras e sons com o corpo.

No Ensino Fundamental I, o foco foi no conhecimento de novos instrumentos e na estrutura dos mesmos. Já no Ensino Fundamental II, foi trabalhada, principalmente a questão dos ritmos musicais.



Equipe da ENSG participa do VI Congresso Saberes da Docência

No mês de agosto, alguns professores e coordenadores da ENSG apresentaram, durante o VI Congresso Saberes da Docência, projetos acadêmicos de sucesso desenvolvidos com os nossos alunos. Ao todo, foram 10 trabalhos que

englobaram os alunos desde o Minimaternal até o último ano do Ensino Médio e que mostram a eficiência, capacidade e os ótimos resultados conquistados por nossos profissionais.

“A Escola Nossa Senhora das Graças foi destaque pelo número de

participantes, mediadores e profissionais que foram prestigiar os trabalhos internos. Além disso, foi excelente a oportunidade de trocar experiências entre docentes e segmentos de diferentes escolas”, explica Eliane Nieman Mello, Diretora Pedagógica.



ENSG lança canal no YouTube para divulgação de atividades internas



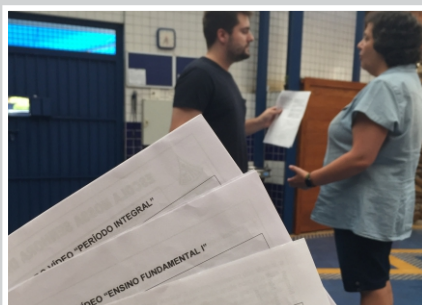
No mês de agosto, a ENSG lançou um canal no Youtube para divulgação de atividades didáticas e como maneira de informar os pais sobre a dinâmica escolar. As gravações são feitas na própria Escola, com profissionais da área e contam com a participação dos funcionários, alunos e familiares.

Segundo o departamento de comunicação da ENSG, o canal foi lançado, pois a Escola já possui todos os outros meios de comunicação, e a nova geração exige ferramentas mais dinâmicas. Para a diretora pedagógica, Eliane Nieman Mello, a ideia foi muito boa, pois ajuda a entender melhor toda a dinâmica da Escola de uma forma bem visual e interativa.

Os vídeos são produzidos pelas jornalistas da Escola e pelo ex-aluno Pedro Natuba, o qual conta que o trabalho foi uma ótima oportunidade para expandir o seu portfólio e ajudar na sua faculdade de Rádio e TV. “Produzir este conteúdo é gratificante: ver o produto no final, ver o pessoal reagindo, perguntando quando o próximo vídeo sai e ver as pessoas atingidas vale a pena”, conta Natuba.

O canal da ENSG divulga novos vídeos semanalmente. Inscreva-se e fique por dentro de todas as novidades.

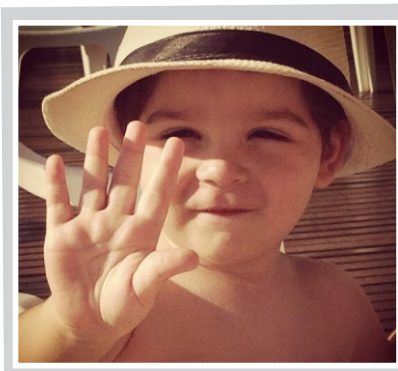
Por Caio Costa, aluno do Ensino Médio e da Oficina de Jornalismo



Guilherme Augusto Duthmann Molon

1º Ano

Guilherme Molon tem cinco anos e, como é gaúcho, estudou em duas escolas antes de chegar à ENSG, em 2017, para estudar no Jardim II B. “Ele sempre gostou de ir para a escola, mas quando voltamos para São Paulo, durante dois anos, eu o pré-alfabetizei em casa”, conta Fabricia Molon, mãe de Guilherme.



“Eu fazia atividades todos os dias, apresentei o alfabeto e ele aprendeu a escrever o nome dele. Quando entrou na ENSG, ele já reconhecia todas as letras e não teve problema de adaptação”, explica.



Depois de um ano conosco, ela já percebe uma evolução na aprendizagem dele. “É uma fase tão linda! E ele deu um salto enorme. Já está lendo e sempre querendo mais. O olhinho dele chega a brilhar diante de cada descoberta de como escrever, juntar as letrinhas...”

**“Gosto de ler os gibis da turma do Mônica jovem e de quando eles eram crianças”
Guilherme Molon**

Fabricia estudou aqui até a 8ª série, então a escolha por colocar o Guilherme na ENSG acabou sendo natural. “Escolhemos uma escola que sabíamos que era familiar e acolhedora. Foi onde eu fui criada, com questões de limites, regras e determinadas coisas, fora o que tive em casa, foi aqui que eu aprendi, com a Dona Lucy”, revela. Ela conta ainda que acaba revivendo um pouco da sua infância através dos eventos de que participa. “É sempre uma emoção dupla.

Uma emoção pelo que eu vivi e uma emoção pelo que vejo meu filho vivendo. Lembro-me do que eu passei, e do quanto foi significativo para mim, o quanto me ajudou a me construir, e tenho certeza de que vai ajudar na construção dele também”, explica. Para o futuro, ela espera que ele cresça e continue sendo uma boa pessoa. “É um pedestal: a Escola, a Família e a Evangelização. A Escola é muito forte nesse pilar. Então espero que a ENSG possa nos ajudar a tornar o Guilherme um bom homem”, conclui.

**“Eu gosto de estudar aqui, porque aqui é muito divertido”
Guilherme Molon**



“A gente confia, porque é como se estivéssemos deixando, realmente com alguém da família”

A família Magalhães entrou para a ENSG em 2016, com o Eduardo para cursar o Maternal. No ano seguinte, foi a vez do caçula Davi começar no Minimaterial. “Eu sempre morei no bairro do Jabaquara, mas quando me casei, mudei para Interlagos. Como é a minha mãe que fica com eles, precisei procurar uma Escola por aqui”, conta a mãe, Ana Claudia.

Na época, eu cheguei a conhecer outra escola do bairro, mas não gostei da forma como fui atendida”, explica. “Aí liguei aqui e foi totalmente diferente”, completa.

“Além disso, eu vi que vocês fazem a Primeira Comunhão na Capela do Instituto Menino de São Judas e, por coincidência, eu sou devota. Eu me casei e batizei os meni-nos lá, então sabia que tinha encontrado o lugar certo”.

Hoje, o que ela mais gosta é a facilidade que tem para conversar com as coordenadoras. “Elas nos dão todo o suporte, que é tão importante. Às vezes, a gente está longe, mas sabe que eles estão tendo esse cuidado, e isso é algo muito reconfortante para nós”.

“Nós tínhamos uma preocupação com relação à adaptação do Davi, por conta dele ser muito apegado, mas elas nos fi-

zeram passar por esse momento de maneira bem tranquila”, fala o pai, Kleber.

Quanto à evolução de seus filhos, os dois são categóricos ao afirmarem que a principal mudança foi em relação ao convívio com as outras crianças. “O Eduardo é mais falante, consegue fazer amizade mais fácil. Já o Davi é mais tímido. Normalmente, ele fica olhando para conhecer as pessoas, o ambiente, antes de se soltar”, explica a mãe.

“Quando íamos a festinhas de aniversários, sentíamos que eles tinham um certo medo, um bloqueio de brincarem com as outras crianças. Depois da Escola, eles estão se relacionando melhor”, conta Kleber. Sobre o momento mais marcante que já tiveram na ENSG,

Kleber diz que foi o seu primeiro Dia dos Pais com os dois. “Foi bem cansativo, por conta da maratona de atividades que o tio Pepe propôs, mas é sempre muito legal vir à Escola”.

Já Ana Claudia diz que todos os eventos são marcantes, mas que a primeira apresentação de final de ano foi especial. “Foi quando ele entrou na Escola, então não esperava que fosse fazer certinho. Achei que fosse chorar, errar a coreografia, mas ele dançou tão bonitinho”, confidencia.

E sobre o futuro, eles esperam continuar fazendo parte da ENSG. “Uma amiga falou que aqui era uma grande família. Percebemos que mesmo a Escola sendo grande, tem mesmo essa proximidade”, conta Kleber.



Por que a ENSG?

“Pelo carinho e afeto” – Kleber Moreno Magalhães

“Pela proximidade de poder conversar com todos” – Ana Claudia Filipini

Dia do livro reforça a importância da leitura

No mês de abril, os alunos da Educação Infantil e 1ºs anos do Ensino Fundamental da Escola Nossa Senhora das Graças realizaram uma “Feira do Livro” para celebrar o Dia do Livro. Cada aluno ficou responsável por trazer uma história, trocar com algum amigo e levar para casa para ler com a família. “É uma ótima oportunidade de reforçarmos a importância da leitura e o mundo mágico que podemos encontrar em cada livro”, explica Cláudia Maldo Leite, coordenadora da Educação Infantil.



1º ano participa de evento para celebrar fim do ciclo



No mês de novembro, os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental participaram de um evento muito especial para celebrar o fim do ciclo e a chegada de uma nova fase, agora na outra unidade. Eles foram recepcionados com uma baladinha ao som do DJ Felipe e depois curtiram uma sessão de cinema com direito a pipoca, muita alegria e diversão.

Alunos da Educação Infantil participam do “Dia do Brincar”

No mês de junho, os alunos da Educação Infantil e 1ºs anos realizaram o “Dia do Brincar”, uma data onde puderam se dedicar a essa atividade tão prazerosa. Cada professora relacionou as atividades que estavam programadas para o dia, com brincadeiras educativas como o jogo de dominó gigante, onde puderam trabalhar a questão da quantidade. Usaram a imaginação para criarem sanduíches saudáveis e refletirem sobre a qualidade de vida e alimentação divertida.



Denizard Rivali Gomes da Silva

Aluno do 3º ano do Ensino Fundamental

Denizard tem 9 anos, está no 3º ano do Ensino Fundamental, e entrou na ENSG ainda no 1º ano, quando tinha 7 anos de idade, por uma indicação da antiga escola para os pais. Segundo o pai, Alan Kardec da Silva, a coordenadora de onde o filho estudava indicou a ENSG, pois acreditava que era um ambiente muito acolhedor para os alunos.

"A primeira coisa que me chamou atenção na Escola foi o ambiente, aqui eu acredito que o diferencial é ser uma grande família. E isso se estende aos alunos e por isso meu filho se adaptou muito bem".

Na Escola, Denizard conta que o que mais gosta é estudar e sua matéria preferida é matemática, pois se dá muito bem com os números.

Além disso, ele também gosta das brincadeiras do Tio Léo, professor de Educação Física, e que adora quando a turma joga queimada durante as aulas.

Para o pai, a parceria entre a Escola e a família é muito importante, por isso gosta de acompanhar o crescimento do filho. "A educação não pode ser delegada 100% à Escola. Hoje, o Denizard está muito adaptado, e o que eu mais gosto daqui é exatamente o

ambiente familiar, onde meu filho tem uma continuidade do que ele aprende em casa", explica Alan.

Denizard revela que em casa sempre faz a lição depois do almoço e só então assiste a alguns filmes e brinca com o pai. "Eu gosto de brincar de pega-pega, esconde-esconde e andar de bicicleta com meu pai. Eu acho que sou mais rápido que ele", conta Denizard.

Para finalizar, Alan conta que o desenvolvimento social do filho na Escola é o que mais o deixa feliz e para o futuro do filho espera que ele continue crescendo e seja uma pessoa muito feliz.



"Eu acredito que a Escola tem um papel importante na formação das crianças, mas tem que existir uma parceria com a família. A base moral do meu filho tem que vir de casa, para assim ele conseguir se desenvolver da melhor forma no ambiente escolar.

Na ENSG, eu sei que existe essa cumplicidade entre a minha família e todos que trabalham aqui, desde a porta até a sala de aula."

Alan Kardec da Silva

Família Blaz

“É uma Escola com muito acolhimento”



Os irmãos Blaz entraram na ENSG em 1990. Roberto e Carla para cursarem da 6ª à 8ª série e Augusto do Maternal à 8ª série. Carla conta que apesar de ter passado pouco tempo na Escola, guarda com carinho essa sua passagem. “As recordações que eu tenho daqui, por ter estudado três anos, são bem maiores do que na outra escola, onde estudei desde o Maternal”.

**“Aqui na ENSG a gente fica tão em casa, que a gente leva as pessoas para o resto da vida”
Carla Blaz D’Agosto**

Roberto e Carla foram de uma turma que foi percussora de vários eventos que temos até hoje. “Nós que começamos a OLIENSG, inclusive escolhemos o nome. Antes era uma competição de todo mundo, contra todo mundo, não tinha essa divisão por ciclos”, explica Roberto. “Também foi em nossa época que teve a primeira Feira Cultural da Escola, mas ela era bem

diferente. Hoje em dia, é na sala e tem toda uma produção. Conosco eram umas mesinhas no meio do corredor e nem tinha um tema”, fala Carla.

Fazendo um balanço sobre o que eles levaram para vida da ENSG, Carla comenta das amizades. “Temos amigos que nos acompanham até hoje, e já faz 25 anos. Quando encontramos o pessoal, é como se voltássemos na mesma época, como se o tempo não tivesse passado”, conclui.

Segunda Geração

Quando Carla teve sua primeira filha, passou a visitar várias escolas da região para conhecer os seus métodos de ensino. “Acabei deixando aqui por último. Quando entrei e passei pelo corredor, encontrei com a Dona Lucy. Ela

olhou pra mim e falou: ‘- Você já estudou aqui. Seu sobrenome é Blaz e você tem mais dois irmãos, não é?’ Na hora eu pensei: é aqui que minha filha vai ficar. Nem visitei mais nenhuma outra escola”.

Hoje, Carla tem a Isabella, que cursa o 8º ano e a Beatriz, o 5º ano. “A Isabella entrou aqui no Maternal, era um bichinho do mato, chorava por tudo, tinha medo de tudo. A Escola ajudou muito nesse processo e agora ela está mais centrada e evoluiu bastante”. “E com as duas, a ENSG sempre nos apoiou muito nessa questão da responsabilidade em estudar”, completa.

Com os filhos do Roberto, o processo foi um pouco diferente. Eles fizeram a Educação Infantil em uma escola menor e só entraram na ENSG depois. “Eu achava aqui muito grande. Vinha nas festinhas da Bela e era muita gente, achava que eles iam se perder”, conta Luciana Costa Blaz, esposa do Roberto.

“Mas sempre ouvi que tinha que trazer para cá, porque era uma escola muito familiar, que todos se conheciam por nome, que tinha esse tratamento individualizado. Nem em escola pequena tem isso, então trouxemos”, relata Luciana.





Priscila entrou para fazer o 1º ano e o Roberto Filho para o Jardim I. “Lembro de uma vez que vim deixar o Roberto e ele estava dormindo. O segurança o pegou com todo cuidado para não acordar. Ali eu soube que não ia encontrar um lugar assim, não sei como demorei tanto para resolver”, comenta Luciana.

Ela conta que também percebeu uma evolução muito grande em relação ao comportamento dos seus filhos nesse período em que estudam conosco. “Eles têm abertura para ter autonomia. Isso os faz se sentirem seguros e independentes e é para isso que estamos criando eles”.

Eles gostam de ficar na Escola. “Aqui se preza a família, essa questão de manter os laços.

Então eles nunca querem ir embora. Qualquer pretexto é para ficar dentro da Escola. Sempre tem que chamar e ficar esperando um tempão”.

“Mas isso era desde a nossa época”, confidencia Carla. “Meu pai vinha nos buscar e sempre perguntava por que demorávamos tanto. Hoje, passamos pela mesma coisa”, conclui.

“Os filhos dos nossos amigos estudaram/estudam aqui com os nossos. Então, nas festas sempre nos encontramos. Eu posso dizer que todo mundo que estudou aqui, quer trazer os filhos, porque sabe como é o ensino, como é o acolhimento” - Carla Blaz D’Agosto

Por que a ENSG?

“Por que a gente sempre se sente em casa” – **Roberto Blaz**

“Pelo olhar individualizado a cada aluno” – **Luciana Costa Blaz**

“Pelo acolhimento maternal” – **Carla Blaz D’Agosto**

“Pelo ambiente familiar” – **Renato Tadeu D’Agosto**

“Eu aprendi muita coisa aqui desde pequena. Aprendi a ser responsável, a conseguir fazer muitas coisas sozinha, ser mais independente e tudo mais. Eu sempre gostei muito de estudar aqui e vou ficar triste quando sair da Escola. Espero poder aproveitar bastante esse último ano, porque sei que vou sentir muita falta”
Priscila Costa Blaz



No mês de outubro, os alunos dos 4ºs anos A e B foram premiados com uma festa, em virtude do sucesso que foi a atividade “Venda de Brigadeiros”, do projeto Empreendedor Mirim da OPEE – Orientação Profissional, Empreendedorismo e Empregabilidade.



Com o dinheiro arrecadado e uma parceria com o buffet “Balakatoon”, desfrutaram de momentos de muita diversão.



3ºs anos do Ensino Fundamental realizam estudo do solo



Os alunos dos 3ºs anos realizaram um estudo do solo com o objetivo de conhecerem as diferenças e as semelhanças. Para isso, eles fizeram um tour pela Escola, recolhendo amostras e depois fizeram uma análise mais profunda com o telescópio no laboratório da Escola.



5ºs anos se divertem em acampamento

Entre os dias 29 e 30 de junho, os alunos dos 5ºs anos tiveram uma experiência diferente ao acamparem no Sítio do Carroção, localizado em Tatuí, onde realizaram diversas atividades e ainda conheceram um aquário com espécies marinhas tipicamente brasileiras.



Isabela Irie

Aluna do 8º ano do Ensino Fundamental

Isabela Irie Franco é aluna do 8º ano do Ensino Fundamental e está na ENSG desde o 1º ano, quando veio transferida de um colégio parceiro. Ela conta que sempre foi muito tímida e que, por isso, teve dificuldades em se adaptar e fazer novos amigos.

Mas isso logo passou e, hoje, ela revela que o que mais gosta na ENSG é dos seus amigos e dos professores que já passaram pela sua vida. "Tem professor que é muito legal e assim fica até mais fácil aprender as matérias".

Sua matéria preferida, atualmente, é ciências. Antes, ela gostava de matemática, mas as coisas mudaram depois que ela entrou no Ensino Fundamental II. "Aí começou a ficar mais difícil, né?"

Seu pai é engenheiro e poderia auxiliar nessa questão, mas "às vezes penso em pedir ajuda, mas vejo cada conta que ele faz, e acho que vou me confundir ainda mais".



Isabela considera que sempre foi uma boa aluna. "Eu sempre fui aquela pessoa que nunca saí muito da rotina. Nunca vim parar na coordenação por algo que eu fiz".

E sabe das suas responsabilidades. "Minha mãe não fica muito no meu pé, mas sempre me ajuda quando eu preciso", explica. "Às vezes, a gente não gosta de estudar, não gosta de determinada matéria, mas já que tem que

fazer, vamos fazer bem feito", complementa Isabela.

Ela ainda não sabe o que pretende fazer no futuro. "Já quis ser estilista, fotógrafa, pintora..., mas sou muito tímida, então não sei".

E a sua questão de não se adaptar, já foi totalmente resolvida, pois para ela a Escola Nossa Senhora das Graças "É um lugar onde a gente faz muitos amigos".





No final de junho, os alunos do Ensino Fundamental II participaram do Torneio Interclasses de Futebol Masculino na quadra da Escola. O evento surgiu com o objetivo de integrar os alunos com as outras salas.

O campeonato ocorreu entre os 6ºs e 9ºs anos e durante a atividade, os alunos são lembrados que vencer é importante, mas o que realmente vale é a experiência de jogar com outras turmas e fazer novas amizades.

8ºs e 9ºs anos participam do programa Jovem Parlamentar

Os alunos dos 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental II visitaram a Câmara Municipal de São Paulo e participaram do programa Jovem Parlamentar. Eles prepararam várias propostas nas aulas de história para serem

apresentadas durante a visita. Dentre as propostas, os alunos pediram mais áreas verdes na cidade, a exigência de curso superior para concorrer a cargos públicos e descontos para carros econômicos, entre outros.



9ºs anos estudam sobre a eletrodinâmica



Os alunos dos 9ºs anos aprenderam sobre a eletrodinâmica, um ramo da eletricidade que estuda o comportamento das cargas em movimento e suas interações com os corpos. Conheceram alguns conceitos muito comuns que envolvem cargas em movimento, como corrente elétrica, geradores, resistência, potência, etc. Para fixar o conteúdo aprendido, o professor solicitou que os alunos construíssem maquetes para representar circuitos elétricos em nosso dia a dia.



Bianca Brandalezi Ramos**Formanda 2017**

Bianca Brandalezi Ramos, formanda 2017, entrou na ENSG no 2º ano do Ensino Fundamental e até o 6º ano foi aluna do Período Integral, local onde ela considera que teve seus melhores momentos da infância. "Eu lembro que jogava queimada com bichinho de pelúcia, fazia bolinha de papel e colocava fita crepe, foi onde eu aprendi a tocar Guitar Hero, os jogos de tabuleiro, de cartas... Eu passava as minhas manhãs lá, então as minhas melhores recordações referem-se ao Integral".

Ela revela que é uma pessoa muito caseira, então passa boa parte do seu tempo lendo. "Gosto muito de ler, estou sempre lendo, ou melhor, sempre que dá. Vejo também

muitos filmes e séries. Gosto de história, de saber por que o mundo é assim hoje".

Sobre a ENSG, ela diz que o que mais gosta é do carinho com que sempre foi recebida. "As pessoas realmente se importam com você. Em outras escolas maiores, ninguém te conhece, não sabe seu nome, a sua história, você é só mais um".

Da ENSG, ela conta que leva os amigos e os aprendizados. "Não só os conteúdos, mas o aprendizado da vida. A Lica é cheia das filosofias e eu vou levar muito do que ouvi dela".

Agora que está formada, Bianca vai tirar um tempo para se conhecer melhor. "Eu sempre tive dúvidas sobre o que iria fazer no meu futuro. Meus amigos sempre tinham pelo

menos uma ideia do que queriam, eu nunca tive, sempre fui perdida".

Com a chegada dos vestibulares, essa pressão só aumentou. "Então eu pensei em fazer um ano de cursinho, porque eu ainda sou muito nova, e aí tenho mais um tempinho, para decidir o que eu quero fazer da vida.

Pesquisei um pouco mais e presto vestibular depois", explica. "Eu não quero entrar em uma faculdade e descobrir que não era o que eu queria. Preciso ter uma boa noção do que fazer e acho que ainda não tenho", conclui.



“É uma Escola que mostra os valores e a importância dos estudos”

Debora Del Buoni Camargo, a mãe da família, conta que ouviu falar da ENSG através de uma amiga e que se encantou. “A primeira vez que entrei aqui, me apaixonei. Todos me atenderam com carisma, dedicação e me chamou atenção esse conceito de família. Fomos para casa e eu pensei ‘é essa’”.

“Era o que estávamos buscando, um local próximo que facilitasse a locomoção e também que fosse confiável para deixá-la, então esse acolhimento chamou bastante atenção”, complementa o pai, Cleber Xavier Camargo.

Letícia entrou em 2007, para fazer o 2º ano, e anos depois, com a segunda filha não tiveram dúvidas e trouxeram direto para cá. “É uma Escola que mostra os valores e a importância dos estudos e eu me identifico demais, porque sempre fui muito exigente nessa questão”, explica Debora.

A adaptação da Larissa foi mais difícil, pois a caçula sempre foi mais apegada. “Ela chorava muito. Eu sofri, pensei em tirá-la, mas a Escola me deu muito apoio e nos ensinou como deveríamos nos portar. Acho até que eu é que dei mais trabalho, foi uma parceria mesmo”, lembra a mãe.



Quando a Larissa chegou aqui na Escola, eu fiquei muito feliz, porque me senti importante. Eu sabia que ia poder cuidar dela”, explica Letícia.

As meninas têm uma diferença de oito anos e, segundo os pais, personalidades bem diferentes. “A Larissa é mais pilhada, espontânea, já a Letícia é mais quieta, tem medo de magoar os outros”, explica o pai. “Uma acaba ensinando a outra. Como são bem unidas, não há competição. Elas respeitam os limites de suas idades e o espaço de cada uma”, explica Debora.

“Ela se espelha muito em mim, então procuro sempre mostrar

que ela pode contar comigo. Agora que estou saindo da Escola, uma das coisas mais difíceis está sendo deixá-la para trás”, conta Letícia.

Letícia concluiu seus estudos no Ensino Médio em 2017 e agora se prepara para os próximos desafios. “Pretendo fazer Medicina Veterinária, mas estou vendo como é complicado passar em uma universidade pública. O nervosismo me atrapalha muito, porque eu sou muito ansiosa. Mas se eu não passar agora, vou estudar mais um pouco, porque a Escola Nossa Senhora das Graças me deu uma boa base e eu sei que vou conseguir”.



Por que a ENSG?

“Pelo conceito de família e união” – **Cleber Xavier de Camargo**

“Porque ensina o caminho da vida” – **Debora Del Buoni Camargo**

Alunas realizam treinos de Handebol

No mês de março, a ENSG abriu um curso de handebol para as alunas do Ensino Médio. A iniciativa partiu das próprias alunas que procuravam praticar mais esportes para participarem de campeonatos fora da Escola.



3ºs anos realizam desafio de química



No mês de novembro, os alunos dos 3ºs anos do Ensino Médio realizaram uma atividade de química nos moldes do Escape 60 para desafiar os alunos dos 9ºs anos a decifrar diversos enigmas e encontrarem uma chave no menor tempo possível.

Alunos contam suas experiências no Ensino Médio

No mês de setembro, as coordenadoras do Ensino Médio realizam uma reunião para os alunos dos 9ºs anos e seus pais/responsáveis para explicarem como funciona a rotina no último ciclo escolar. Para isso, a Escola convidou ex-alunos e atuais estudantes que contaram sobre as suas experiências nessa fase tão importante da vida.



Mãe e ex-aluna da ENSG conta como é ter seu filho no Período Integral E dos benefícios dessa experiência



Kauã Lind Souza é aluno da ENSG desde o Jardim I. De sua entrada até agora, passa o seu contraturno no Período Integral. “Minha mãe trabalhava e eu, além do trabalho, fazia faculdade, então precisava de um lugar para deixá-lo”, explica Thays Lind Oliveira, mãe do Kauã. “Eu era ex-aluna, minha irmã já estudava aqui, e ficava no Integral, então foi um processo bem tranquilo”, conta. Thays lembra ainda que vir para o Integral sempre foi motivo de muita alegria. “Ele não queria chegar tarde, nem sair mais cedo. Gostava de ficar na Escola, de participar de tudo, inclusive das brincadeiras, e isso dá um alívio pra gente, é uma preocupação a menos”.

Em 2018, Kauã deixará o Período Integral, porque sua avó se aposentou. “É de partir o coração, porque ele adora ficar aqui. Tem as atividades, as professoras, os amigos, mas ao mesmo

tempo, ele quer sempre ficar com a avó”, explica.

“Eu vou sentir falta, porque todo dia eu venho aqui e vai ser estranho ouvir chamando o pessoal do Integral e não ir”, revela Kauã.

Mas a mãe fala que é uma experiência, pois teve um ano em que ela o tirou do Integral, já que ficou desempregada, e Kauã ficou louco para voltar. “Ele sentia muita falta. Já estava acostumado com a rotina e ficou bem perdido”. Então, eles criaram um combinado “quando tiver uma atividade diferente, que o Kauã queira fazer, eu converso com a Escola e ele fica no hotelzinho e, se precisar, ele volta”, confidencia.

Sobre os anos em que ele passou

“Nunca me preocupei por ele estar 12h dentro da Escola, muito pelo contrário, porque sabia que ele estava em mãos supercompetentes”

Thays Lind Oliveira

no Integral, Thays diz que o que ficou foi o companheirismo. “Foram sete anos de apoio, pois o Kauã não gosta de estudar, e as professoras, como orientadoras, foram fundamentais para que ele quisesse aprender”.

Questionada se indicaria o Integral para outras famílias, ela não tem dúvidas. “Foi a melhor experiência que tive. É uma preocupação a menos, um almoço a menos que você precisa preparar. Tem a questão das lições, porque criança nenhuma quer estudar às 20h. Então, se fosse possível, ele ficaria até o 3º ano do Ensino Médio, porque eu tenho certeza de que lá ele vai estudar, comer, ter atenção, terá o convívio com outras crianças, já que ele é filho único, e é um alívio saber que tem gente competente cuidando dele”, conclui.



Ana Paula Alves Nery

(Formanda 2010)

“O Integral da Escola começou em 2010, e eu fui da primeira turma. Entrei aos 7 anos e saí aos 14. As melhores recordações que tenho daquela época são dos amigos que tive, que sempre estiveram ao meu lado, e das professoras, que sempre cuidaram e nos ensinaram a sermos melhores. Foi o período em que mais me ajudaram no estudo, sempre auxiliando em tudo o que eu precisava. Sempre indicaria o Integral, porque é um lugar

onde te dão muito carinho, e ajuda no crescimento em todos os aspectos, além de ser um dos melhores lugares para estar e conviver com pessoas”.



Vitor Siqueira Tejada

(Aluno do Ensino Médio)

25



“Eu comecei a estudar na ENSG em 2010 para fazer o 3º ano. Entrei no Integral no mesmo ano e fiquei até 2016, quando eu estava no 9º ano. Minhas melhores recordações desses seis anos de Integral são dos passeios, dos piqueniques, das festas juninas e das atividades nos horários livres que a gente fazia na quadra. Também tive a oportunidade de conviver com o meu irmão e de certa forma eu podia ajudar a cuidar dele. Agora, que estamos separados, estou sentindo falta de ficar com ele, mas está sendo bom para que possamos nos desenvolver e não ficarmos tão dependentes um do outro. Eu indicaria o Integral, porque os pais trabalham e precisam deixar os filhos em algum lugar, então aqui a gente sabe que as tias cuidam bem, que tem as refeições na hora certa, o tempo de fazer as lições, mas também o de brincar e que, quando você sai do Integral, você está mais maduro e independente”



Ex-aluno conta sua trajetória depois que saiu da Escola

Fernando Dainese revela como a ENSG contribuiu para o seu sucesso

Fernando Dainese entrou na ENSG em 1993 para cursar o Maternal e permaneceu conosco até o 3º ano do Ensino Médio. Sobre o seu tempo na Escola, ele conta que o que mais gostava era dos projetos propostos, como por exemplo, a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica. “Participei por três anos e ganhei três medalhas, sendo duas de bronze e uma de prata”.

“A Escola contribuiu, principalmente com os valores, para que eu chegasse onde estou hoje”, revela.

Durante todo o Ensino Médio, ele quis estudar Medicina, mas também tinha outras preferências. “Eu sempre gostei de brincar de eletrônica e, durante o último ano, fui responsável pela rádio da Escola. Então resolvi prestar para Medicina, Engenharia e Rádio e TV”, explica. “No final das contas, passei no vestibular de engenharia e no de Rádio e TV, mas não passei em Medicina, então acabei optando por engenharia”, completa. Em 2013, passou a fazer monitoria na faculdade, auxiliando

os alunos que tinham dificuldades nas matérias, porém depois de um ano, resolveu procurar novos desafios e começou a fazer iniciação científica na área de microeletrônica, trabalhando com nanotecnologia. “Foi um período muito gratificante, pois me trouxe um conhecimento muito grande e me inseriu nessa área que atuo hoje em dia”, revela.

Esse projeto também lhe rendeu outros frutos. “Em 2015, recebi uma carta da reitoria falando que eu iria receber um prêmio de destaque acadêmico do ano de 2014, pelo trabalho realizado na iniciação científica e pela contribuição à faculdade. Acabou sendo também a chave para que eu conseguisse entrar no mestrado como bolsista honorário da FEI de S.B.C.”.

Fernando também teve tempo de implantar outras ideias: um podcast semanal voltado para o público da FEI sobre ciência, tecnologia, atualidades e política. “Sempre tive um pezinho na rádio, então formulei o projeto e convidei alguns alunos e professores da FEI experts nos assuntos para fazer os comentários”, conta.

Mesmo com uma agenda tão ocupada, Fernando sempre encontra um tempo para aparecer na ENSG e participou das últimas quatro edições da Feira das Profissões promovida pela Escola. “É muito legal voltar como palestrante. Como aluno, tive muitas dúvidas em relação à minha carreira, então poder ajudar nas decisões deles é bem satisfatório”, conclui.

“Eu cuido da minha vida como se ela fosse um tripé, dividido entre a minha vida acadêmica, profissional e pessoal e eu tento manter o equilíbrio entre os três”





ENSG em parceria com a Happy Code abre novo curso de Tecnologia e Inovação

A ENSG, preocupada em oferecer o melhor aos seus alunos, criou uma parceria com a escola de tecnologia e inovação Happy Code. A metodologia de ensino é baseada no conceito global STEM – Science, Technology, Engineering and Math, que une o conteúdo de disciplinas fundamentais, formando alunos mais preparados e capacitados para os desafios do dia a dia. Os cursos são interativos em programação, robótica, desenvolvimento de games e aplicativos, além de produção e edição de vídeos para o YouTube.

Alunos do Curso de Natação participam do 30º Open de Natação

No mês de outubro, os alunos do curso de Natação participaram do 30º Open de Natação do Complexo Aquático Caio Pompeu de Toledo (Ibirapuera), onde foram bem classificados e receberam prêmios. Eles tiveram a oportunidade de nadar com outros competidores e experimentarem a sensação de representar a nossa Escola nesse campeonato.



Festa de Encerramento do curso de Patinação Artística tem como tema "Noite do Terror"

As alunas do Curso de Patinação Artística realizaram, no mês de novembro, o espetáculo "Noite do Terror", com o objetivo de mostrarem um pouco do que aprenderam ao longo do ano e suas evoluções. Elas apresentaram coreografias em grupos e individuais caracterizadas de bruxas, vampiras, zumbis e lendas urbanas como a loira do banheiro.

A Escola como o primeiro trabalho e o crescimento profissional

Responsável pelo RH conta que ENSG ofereceu sua primeira experiência e relembra sua trajetória

Érica A. de Oliveira Freitas trabalha na ENSG há mais de 20 anos, e hoje é a responsável pelo RH. Desde sua chegada até os dias de hoje, conta que foi a Escola que permitiu que ela crescesse profissionalmente, dando a oportunidade do seu primeiro trabalho registrado, e assim ganhando mais experiência na área.

"Eu tinha 18 anos e estava procurando um trabalho remunerado, que me registrasse, foi então que, por indicação, eu conheci a Escola. Fui contratada para substituir uma funcionária, que fazia desde o atendimento de pais e alunos, matrícula, até um trabalho direto com a D. Lucy, com a documentação para a diretoria de ensino", conta.

Érica lembra que as funções do trabalho foram sendo passadas aos poucos, e que seu principal objetivo era conquistar a confiança da D. Lucy, para poder assumir todas as responsabilidades da vaga. "Eu aprendi muito porque trabalhei diretamente com ela. Como comecei muito nova, sempre admirei a D. Lucy como profissional e como pessoa, ela é muito forte, decidida e conquistou um sonho muito lindo", explica.

Além disso, Érica fala que com os anos de trabalho, foi procurando se aprimorar na área. "Eu tenho a D. Lucy como uma segunda mãe, ela me fez ser uma profissional melhor, porque sempre quis superar todas as expectativas e a confiança que depositava e ainda deposita em mim", completa.

"Hoje minha relação com a D. Lucy é de muito carinho, gratidão e confiança. Ela me mostrou que eu sempre tinha que buscar o certo e ser melhor" Érica de Oliveira Freitas

Com o tempo, as tarefas foram aumentando, e junto com o crescimento da Escola, recebi mais responsabilidades. Hoje, como responsável pelo departamento de RH, Érica conta que todo o trabalho na ENSG é muito dinâmico. Mas além dos desafios diários, o lado humano e valores pessoais, também foram influenciados.

"Aqui é uma extensão da família. Eu tenho amigos que são mais que colegas de profissão, com quem eu trabalho todos os dias. Além disso, muitas coisas que eu aprendo aqui, eu levo para a educação do meu filho e para o resto da minha vida."

"Um momento que me marcou muito aqui na ENSG, foi quando fizemos uma festa surpresa para a D. Lucy, comemorando os 40 anos da Escola. Nós convidamos ex-alunos, funcionários e amigos. Os convites iam ser enviados pelo correio, mas bem nessa época eles entraram em greve. Foi uma loucura. Fomos pessoalmente fazer os convites, e com discrição para a D. Lucy não desconfiar. Eu participei de toda a organização, recepção no dia e foi muito legal. Lembrando disso, espero que nos 60 anos, a gente consiga surpreendê-la de novo!"



As diferenças em ser professora e coordenadora

Juliana conta os desafios em assumir um novo cargo dentro da área de educação

A professora de química do Ensino Médio, Juliana dos Anjos Pereira, conheceu a ENSG quando passava pela Rodovia Imigrantes, e depois de deixar seu currículo, descobriu que além de fornecer uma educação de qualidade aos alunos, a Escola ia além das matérias e propiciava um desenvolvimento pessoal também aos professores.

"Eu comecei a trabalhar na ENSG em 2000 e, logo no começo, me encontrei. Eu falo pra todo mundo que me identifiquei tanto com a Escola que antes mesmo de ser mãe, já sabia que minhas filhas estudariam aqui", conta Juliana.

Para ela, o acolhimento que a Escola tem com os funcionários é uma das características de que mais gosta, e que permite um desenvolvimento profissional e pessoal. "Eu me desenvolvi muito aqui. Mudei muito meu jeito de ser, principalmente por essa visão humanista das pessoas que a Escola tem com todos que fazem parte dela", explica.

Em 2014, a professora recebeu uma proposta da Coordenadora, Eliane Mello, e viu mais uma vez a oportunidade de se desenvolver. "A Lica me chamou para uma conversa e falou que queria que eu começasse a aprender mais sobre o trabalho de coordenação. Na hora, eu me surpreendi, e ainda perguntei se ela tinha certeza, porque é um desafio essa área", relembra Juliana.



Segundo ela, a Lica viu um potencial em relação à organização, principalmente na parte burocrática, e uma oportunidade de parceria que renderia muitos frutos ao Ensino Médio. "É um trabalho que me dá muita satisfação, que me deixa feliz em conseguir superar os desafios e crescer junto com os alunos", comenta.

O papel de mãe e de professora dentro da Escola

As filhas de Juliana estudam na ENSG desde o Infantil, e para ela, ser filha de professor, nem sempre é fácil. Afinal, a cobrança pode ser bem maior. "Eu sempre cobre muita disciplina das minhas filhas e, em casa, elas sempre escutam aquelas frases: 'Você não é todo mundo. Vocês têm que dar o exemplo'. E trabalhar na Escola das suas filhas é um desafio", explica a coordenadora.

«Umas das coisas de que mais sinto saudades é a Festa dos Dia das Mães. Eu ainda participo com a minha filha mais nova, mas já sinto muita falta desse momento com a mais velha. É uma oportunidade única que a Escola proporciona, um momento que fica muito marcado em nossa história como mãe»

Juliana Anjos Pereira

Apesar de não ser ainda professora ou coordenadora das filhas, Juliana conta que pensa como ela pretende lidar com a situação, quando isso acontecer. "Acho que vai ser mais um desafio que vou enfrentar, mas como algo bom. Enquanto mãe, eu vou ser igual, mostrar a importância dos estudos e exigir responsabilidade e comprometimento das duas."

Parceria entre ENSG e Jornal São Paulo Zona Sul reforça a importância de formar leitores conscientes e críticos

Proprietário do jornal, Wagner D'Angelo, conta sobre a proximidade da história da Escola e do jornal

A parceria entre a Escola Nossa Senhora das Graças e o Jornal São Paulo Zona Sul é uma das mais antigas. Ela teve início ainda na década de 70, com a ajuda do Diretor Fundador do jornal para a montagem da primeira edição do jornal da ENSG. Depois, a partir da década de 80, a Escola passou a anunciar no mesmo. Nos anos seguintes, a parceria foi fortalecida com a divulgação de projetos internos da Escola.

Segundo o ex-aluno da ENSG, publicitário e proprietário do jornal, Wagner D'Angelo, as histórias das famílias fundadoras do Jornal e da Escola são paralelas e muito próximas. "O diretor fundador do jornal, Luiz Ismar D'Angelo Netto, vivia na Cidade Vargas em meados da década de 1940, então já conhecia a Escola desde a fundação. Além disso, vários de seus filhos foram alunos da D. Lucy", conta.

Segundo Wagner, a parceria é mantida por tantos anos devido ao caráter comunitário das empresas. "A ENSG e o jornal têm a preocupação de formar

cidadãos conscientes e críticos, estimular a leitura, adotar uma postura sustentável, preservar a tradição e a história", explica.

"Há várias qualidades da Escola muito importantes para a imprensa. A escola forma leitores conscientes, críticos, que se tornarão cidadãos atuantes na vida pública. O objetivo final de todos é melhorar a qualidade de vida local, contribuir para mudanças sociais coletivas. A ENSG também valoriza ações voltadas à comunidade do Jabaquara, participa da vida local, desenvolve projetos solidários e de impacto positivo na sociedade" – Wagner D'Angelo

Hoje, a parceria entre as instituições está desenvolvendo um site que vai reunir fatos importantes dos 60 anos da Escola, valorizando seus profissionais, sua trajetória, sua evolução e os alunos que já passaram por ali, formando um grande "museu virtual", além de relacionar a história do bairro à trajetória da ENSG. "Esse projeto demonstra que a Escola atua para além de seus muros, envolve-se com seu entorno, trabalha pelo desenvolvimento sustentável do bairro. Vai também permitir a formação de um banco de dados, documentos, depoimentos, fotos e relatos históricos que se perpetuará na rede, para as futuras gerações", finaliza Wagner.



Milho

A Os primeiros registros do cultivo de milho datam de cerca de 7.300 anos e foram feitos em pequenas ilhas próximas ao litoral mexicano. Desde então, ele fez parte da alimentação básica de várias civilizações importantes ao longo dos séculos.

Existem, aproximadamente, 150 espécies de milho, com grande diversidade de cor e formatos dos grãos, sendo um cereal fácil de ser plantado e colhido.

A sua casca é rica em fibras, o que é fundamental para a eliminação das toxinas do organismo humano. Além disso, o grão é constituído de carboidratos, proteínas, vitaminas (complexo B), sais minerais (ferro, fósforo, potássio, cálcio) óleo e grandes quantidades de açúcares, gorduras, celulose e calorias.

Maior que as qualidades nutricionais do milho, só mesmo sua versatilidade para o aproveitamento na alimentação humana. Ele pode ser consumido diretamente ou como componente para a fabricação de balas, biscoitos, pães, chocolates, geleias, sorvetes, maionese e outros. Cultivado em todo país, é a matéria-prima principal de vários pratos culinários como cuscuz, polenta, angu, bolos, canjicas, mingaus, cremes, entre outros.

Broa de milho

A broa de milho é um pão típico da região Norte de Portugal.

Ingredientes:

- 250 gramas de farinha de trigo
- 250 gramas de fubá
- 250 gramas de açúcar refinado
- 2 ovos
- 45 mililitros de leite
- 125 gramas de manteiga
- 15 gramas de fermento em pó
- Erva doce

Preparo:

1. Em uma bacia, misture os ovos, a margarina e o açúcar.
2. Vá colocando a farinha e o fubá até virar uma farofa grosseira.
3. Despeje o leite misturado com o fermento e amasse bem, até virar um angu grosso.
4. Caso goste, coloque a erva doce.
5. Vá separando bolinhas da massa e arrumando num tabuleiro untado, deixando espaço entre elas (pois crescem no forno).
6. Leve ao forno médio por 25 a 30 minutos.

Jaqueline Roland

Formada em Gastronomia pela Universidade Anhembi Morumbi, nossa ex-aluna possui uma empresa de comidas saudáveis e ministra aulas de Cultura Através da Gastronomia para os alunos dos 4ºs e 5ºs anos do Ensino Fundamental da ENSG.





Educação Infantil
Fundamental
Ensino Médio
Integral



Praça Barão de Angra, 91- Cidade Vargas
São Paulo- SP
Tel.: (11)5588.4488

 Escola Nossa Senhora das Graças - ENSG

 @escolaensg

 /escolaensg